

CORREIO DE CAMPINAS

Álvaro Jr/ Câmara de Campinas



Empáfia do Otto Alejandro (PL-SP) na sessão

Ladeira abaixo: sim, a Câmara decepciona ainda mais I

O Parlamento de Campinas não cansa de passar vergonha, sendo que o ano ainda nem bem começou. O presidente da Feira Hippie, Marcelo Araújo Bonifácio, protocolou um pedido de Comissão Processante contra o vereador Permínio Monteiro (PSB-SP) sob a acusação de tráfico de influência. Sustenta envolvimento direto do parlamentar com o coordenador municipal da feira, Mário César. A instalação da investigação exige voto favorável da maioria simples dos parlamentares em plenário, mas a Casa já provou este ano ser favorável à impunidade, com a passada de mão na cabeça de Otto Alejandro (PL-SP), mesmo após violência doméstica e destrato a guarda municipal.

Ladeira abaixo II

Ao invés de perder o mandato, Otto foi apenas afastado da Casa, e ainda riu, e debochou, da vereadora Mariana Conti (PSOL-SP), quando a parlamentar discursava na tribuna na última sessão do parlamentar, afirmando que “agressor de mulher não pode ser vereador”. Conti ainda teve a lucidez de declarar: “é preciso dizer o que está acontecendo aqui a olhos vistos. Não enxerga quem não quer”.

Prefeitura de Campinas



Carnaval campineiro é sempre miado

Carnaval de porta fechada

O Carnaval está chegando, mas em Campinas parece que ninguém entrou no clima. Dez anos sem desfile de escolas de samba, poucos blocos, programação tímida e zero expectativa de turista. Quem gosta de folia já se organiza pra sair da cidade. E o termômetro é claro: nas vitrines, nada de fantasia, brilho ou roupa de carnaval... só promoção de sempre e clima de feriado comum. Enquanto outras cidades se pintam de festa, Campinas segue firme no modo “cidade morta para o Carnaval”.

Campanha contra crueldade animal

O vereador Hebert Ganem (Podemos) protocolou um projeto na Câmara para instituir uma Campanha de Conscientização sobre o Zoosadismo Digital - violência contra animais registrada em vídeo e compartilhada nas redes. A ideia é prevenir a cooptação de crianças e adolescentes para práticas de maus-tratos a animais.

PINGA-FOGO

Memória curta

Depois de toda a confusão envolvendo o vereador Otto Alejandro (PL-SP), o caso de violência doméstica que caiu no colo da Justiça acabou... arquivado. Rápidos para suspender, ligeiros para esquecer. E, como se não bastasse, vídeos voltaram a circular nas redes mostrando-o em cenas de xingamentos e discussões

Justiça seletiva?

Em Campinas, algumas histórias até são arquivadas, mas a polêmica sempre sai da gaveta, principalmente quando a câmera está ligada. O celular grava e a internet não deixa esquecer. E ah, a memória coletiva funciona melhor que muito processo oficial.

Silêncio no recesso

Durante semanas de recesso, de cerca de um mês, teve vereador que simplesmente sumiu do mapa... nada de visita em bairro, nada de cobrança pública, nada de posicionamento. Há os que sumiram até das redes sociais, como se o mandato também tivesse entrado em férias coletivas.

Barulho no feed

Bastou as sessões da Câmara voltarem para o milagre digital acontecer. De repente, os perfis ressuscitaram. É post atrás de post, foto no plenário, story de bom dia com cafezinho institucional, vídeo de discurso que nem terminou e já virou reel. Agora, com plenário cheio e holofote ligado, virou desfile de influenciador.

Canário na espera

Permínio Monteiro (PSB-SP) foi condenado pela Justiça à perda do mandato e aos direitos políticos por rachadinha. Mas, não sai da Câmara até transitado em julgado, ou seja, até última instância. E, como agilidade não é o forte do Judiciário, o cheirinho já é o de pizza no forno.

Inconsequência

À boca miúda, parlamentares vislumbam que é capaz que Permínio chegue ao fim do mandato e que só depois saia a sentença definitiva. Por isso, ainda que o Ministério Público o tenha pegado com a boca na botija, quase ninguém na Casa estaria disposto a se queimar por nada.



Proposta de comissão foi idealizada por Wagner Romão (PT)

Subcomissão monitora renovação do Cantareira

Queda de braço entre Sistema e Campinas é devido à água

Por Raquel Valli

A Comissão Permanente de Meio Ambiente da Câmara Municipal oficializou a criação da Subcomissão de Segurança Hídrica para enfrentar desafios relacionados ao abastecimento urbano. A iniciativa surgiu por proposta do vereador Wagner Romão (PT-SP) e obteve aprovação unânime do colegiado para atuar durante o período inicial de doze meses.

A mobilização ocorre de forma antecipada devido ao vencimento da outorga do Sistema Cantareira previsto para maio de 2027. O objetivo central consiste em acompanhar e articular políticas municipais de segurança hídrica junto a órgãos técnicos e governamentais. A subcomissão pretende estabelecer diálogo direto com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, a Ana (órgão federal responsável pela implementação da gestão dos recursos hídricos brasileiros); com a Agência de Águas do Estado de São Paulo, a SP-Águas (autarquia estadual, anteriormente denominada DAEE, responsável pelo gerenciamento dos recursos hídricos em âmbito paulista); e com os Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, os Comitês PCJ (órgão colegiado que reúne poder público, usuários de água e sociedade civil para decidir sobre a gestão da bacia que atende

Campinas).

Inclui ainda a interlocução com o Ministério Público e com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, a Sabesp (quem opera serviços de fornecimento de água potável junto à coleta e tratamento de esgotos em esferas estaduais e federais).

A designação de representantes municipais para fóruns e colegiados de gestão de recursos hídricos integra as responsabilidades do novo grupo. Romão resalta a importância da vigilância sobre o tema e cita a necessidade de analisar propostas de parcerias público-privadas do governo estadual, como a operação das barragens de Duas Pontes e Pedreira, que impactam a segurança hídrica da região de Campinas.

A estrutura da subcomissão visa garantir que o município possua voz ativa nos processos decisórios sobre o uso da água. O grupo planeja realizar reuniões periódicas para avaliar o progresso das negociações sobre a renovação do Cantareira.

A queda de braço entre o Sistema e Campinas envolve a disputa pela água dos rios Atibaia e Jaguari, essenciais para a Região Metropolitana de SP e o interior. Campinas quer garantir a captação, enquanto a Sabesp prioriza a Capital. A crise hídrica de 2026 acirrou a briga, exigindo reduções de vazão e uso de “volume morto”.